

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: PAULO RODRIGO MARTINS DA SILVA

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA EPIZOOTIA DE FEBRE AMARELA SOBRE AS POPULAÇÕES DE PRIMATAS DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

AUTORES: DANIEL DA SILVA FERRAZ, PAULO RODRIGO MARTINS DA SILVA, PAULO RODRIGO MARTINS DA SILVA, USLAINE MACIEL CUNHA, MARIANA MUSSE ALVES SILVA, THAYNÁ MARIANA ALMEIDA SOUSA, MARIANE DA CRUZ KAIZER, DANIEL DA SILVA FERRAZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: FEBRE AMARELA, PRIMATAS, EPIZOOTIA, MATA ATLÂNTICA, CONSERVAÇÃO

RESUMO

O Parque Nacional do Caparaó (PNC), situado na divisa dos estados de MG e ES é referência nacional no tocante ao turismo de montanha, pois abriga cinco dos dez picos mais altos do Brasil, entre eles, o Pico da Bandeira. O PNC representa uma área significativa de Mata Atlântica na região, com grande concentração de espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção tanto da fauna quanto da flora. No primeiro semestre de 2017 ocorreu um surto de Febre Amarela (FA) que dizimou populações inteiras de primatas em boa parte da região leste de Minas Gerais e por quase todo o Espírito Santo. Com isso, o PNC também sofreu grandes baixas nas populações de primatas, especialmente do gênero *Alouatta* (gênero considerado o mais sensível entre os primatas neotropicais). O objetivo deste estudo é identificar o impacto da epizootia por FA nas populações de primatas no PNC. Para isso, estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores do entorno, utilização de playback com vocalização dos primatas, busca ativa por registros diretos e indiretos no interior da floresta e observações em mirantes naturais no interior do Parque. Até o momento foram realizadas 13 dias de campo, com aproximadamente 70 horas de buscas e 40 quilômetros de trilhas percorridos. Foram avistados quatro indivíduos de *Sapajus nigritus* (macaco-prego), oito de *Brachyteles hypoxanthus* (muriqui-do-norte), e ouvida uma vocalização de *Callicebus nigrifrons* (sauá). Três moradores locais foram entrevistados onde relataram a falta de observação (tanto visual quanto por vocalização) de primatas nas localidades nos últimos meses. Apesar do esforço amostral ainda pequeno, vale ressaltar a falta de registros de *Alouatta*, alargando a possibilidade dessas baixas terem ocorrido por FA uma vez que em parte das áreas visitadas era comum o registro desses animais. Desta forma, a continuidade dos estudos no PNC com o intuito de verificar a ocorrência de populações viáveis desses primatas é cada vez mais urgente.